

Linguagens Bidimensionais: da Visualidade e da Fotografia

Lorena Braga Costa ¹ - Unifesspa

Silvia Helena Cardoso ² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG.

Programa de Ensino: PML - Programa de Monitoria de Disciplinas com Práticas de Laboratório/2019.

Resumo: As disciplinas trabalhadas no Programa de Monitoria foram **Laboratório de Fundamentos de Fotografia** e **Fundamentos da Linguagem Visual** presentes na Licenciatura em Artes Visuais. O plano de ensino de cada disciplina foi aplicado em turmas diferentes e contou com uma discente veterana como monitora. Portanto, a discente/monitora construiu um diálogo constante com as turmas e esteve atenta as atividades propostas, além de pesquisar referências visuais e sanar dúvidas. Construímos um espaço de confiança próprio da área do ensino-aprendizagem. Os conteúdos das linguagens bidimensionais foram refinados em exercícios e leituras dirigidas, além dos processos técnicos e gestuais. Os resultados culminaram em portfólios físicos e cadernos de artistas.

Palavras-chave: fotografia; processos fotográficos históricos; linguagem visual; poética visual; arte contemporânea.

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Monitoria de Disciplinas com Práticas de Laboratório contou com as matérias de Laboratório de Fundamentos de Fotografia e Fundamentos da Linguagem Visual, especificamente, as Linguagens da Fotografia e da Visualidade, ambas bidimensionais, inseridas na Licenciatura em Artes Visuais em 2019. Portanto, duas disciplinas distintas e consecutivas, cada uma com um corpo teórico, artístico e experimental, trabalhadas em turmas diferentes nos primeiro e segundo semestres do curso.

A discente/monitora já tinha conhecimento de alguns dos conteúdos tratados, porém não menos desafiador, uma vez que sua posição também mudaria de lugar: não mais como aluna, mas como uma assistente da docente. Tal relação implicaria na construção de uma parceria entre a docente e a discente, fundamental para o sucesso da monitoria, com expansão para as turmas do curso, isto é, os alunos matriculados nas disciplinas.

Primeiramente, a Fotografia foi a linguagem estudada e oferecida para a Turma 2018, e contou com aulas teóricas e dialogadas, e com exercícios fotográficos no laboratório químico, inaugurado em 2019. Além dos conteúdos iniciais - contextualizações físicas, óticas e químicas no desenvolvimento da técnica - trabalhamos alguns processos fotográficos históricos dos séculos XIX e XX. Desta forma, tentando somar procedimentos científicos e artísticos aos digitais presentes na contemporaneidade (COTTON, 2013). Precisamente, a **Fitotipia** e a **Antotipia**, folhas naturais como suportes e sumos de flores e de vegetais como pigmentos para a impressão da imagem digital em película transparente, consecutivamente (WICCA, 2019); num segundo momento, selecionamos a **Cianotipia** composta por duas substâncias químicas - citrato férrico de amônia e ferrocianeto de potássio - como tinta para impressão da imagem digital em suporte papel. Nestes

¹ *Graduanda em Licenciatura em Artes Visuais, FAV/ILLA/UNIFESSPA. E-mail: lorena.brg.braga@gmail.com*

² *Doutora em Artes/Poéticas Visuais, IA/UNICAMP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. E-mail: silvia.cardoso@unifesspa.edu.br*

processos, as imagens fotográficas originais foram realizadas em dispositivo móvel (mobigrafia) e, posteriormente, impressas através destes procedimentos técnicos. Vale lembrar que visitamos a **Terra Indígena Mãe Maria**, especificamente, a **Aldeia Gavião Kyikatêjê** durante a Festa da Castanha com a finalidade de conhecer uma comunidade de Povos Originários em Bom Jesus do Tocantins, há 30 kms da cidade de Marabá, além de exercitar o olhar fotográfico e interagir com uma outra cultura (SALGADO, 2014), ampliando assim o espaço tradicional da sala de aula. E num terceiro momento, a técnica **Pinhole** - a impressão de uma imagem com papel fotográfico fotossensível e lata de metal como suporte similar à câmera obscura.

No semestre posterior, a Linguagem Visual foi o assunto trabalhado para a Turma 2019, uma classe caloura e iniciante no espaço universitário. O conteúdo faz parte de uma área muito ampla, posto que a visualidade está presente desde a origem do homem, uma vez que sonhamos por imagens acompanhadas por sons diversos. Diante deste repertório, decidimos trabalhar a bidimensionalidade através do **desenho de linhas** sobre planos com grafites diferentes, do **desenho cego**, uma outra técnica, para o desenvolvimento da percepção visual, e o **desenho de observação**, também um procedimento para ver melhor a partir dos objetos reais, construídos e naturais, presentes no cotidiano, na cidade, na universidade. Somados a estes exercícios, **uma vivência na Folha 28** na Nova Marabá, onde tradicionalmente existe uma feira permanente, contudo no horário noturno, justamente para mensurar a diferença entre percorrer um espaço público à noite, em condição de luminosidade diversa.

Os conteúdos estudados - fotografia e visualidade - isto é, linguagens tanto mecânica quanto manual são procedimentos que buscam o **desenvolvimento da percepção visual** necessária para a construção de uma poética em trabalhos artísticos. Portanto, nossa questão independente da técnica é desenvolver uma competência visual historicamente demonstrada por artistas de excelência, bem como em aspirantes no campo das Artes Visuais, seja como artista, pesquisador e professor de Artes.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Em Laboratório de Fundamentos de Fotografia, inauguramos os Laboratório Químico e o Estúdio Fotográfico e Audiovisual em 2019. Apesar da ausência de muitos equipamentos, atualmente em processo de aquisição, o laboratório fotográfico conta com uma sala escura e iluminação com lâmpadas vermelhas, própria para a manipulação de materiais fotossensíveis, tais como o papel fotográfico preto e branco utilizado no **processo pinhole**. Basicamente, a câmera de buraco de agulha/uma lata de metal de tamanho variável com um furo de agulha, uma aproximação com a câmera obscura utilizada por artistas renascentistas, é o suporte para o papel fotossensível que será exposto em ambiente com luz natural ou artificial por algum tempo, variando entre segundos e minutos, e, posteriormente, a imagem será revelada e fixada em condição de luz vermelha no interior do laboratório químico/fotográfico. Portanto, neste processo conta-se com as substâncias químicas: **Revelador** para papel, **Interruptor** (ácido acético) para interromper a revelação da imagem e **Fixador** para fixar os cristais de prata sensibilizados pela ação da luz. Uma linha de recipientes - bacias com as substâncias químicas - são dispostas sobre a bancada, enquanto os papéis são manipulados por pinças, preferencialmente de plástico.

O Laboratório Químico/Fotográfico também é utilizado para os processos fotográficos históricos: **Antotipia** (Anthotype) e **Cianotipia** (Cyanotype). Apesar destes processos não sofrerem alteração durante as pinceladas das substâncias sobre os papéis em gramatura alta, é aconselhável trabalhar em condição de baixa luminosidade, apenas após o papel passar por um longo tempo de secagem será exposto ao sol ou à mesa de luz com lâmpadas UV para a impressão da imagem em fotolito ou em película transparente. A técnica também pode ser aplicada diretamente sobre uma folha natural - a **Fitotipia** - sem a adição do pigmento, uma vez que o suporte *in natura* servirá para assimilar a imagem. Apesar da riqueza destes processos fotográficos, as técnicas são efêmeras, não são apropriadas para "eternizar" uma fotografia, por tal motivo, os recursos digitais, especificamente uma reprodução fotográfica ou escaneamento da imagem, são indispensáveis.

Em Fundamentos da Linguagem Visual, a sala de aula tradicional, os espaços externos no campus universitário e uma saída fotográfica e desenhada à noite, foram os lugares para experimentar os exercícios e as abordagens teóricas. Os conceitos **ponto, linha e plano**, fundamentais para a compreensão da bidimensionalidade, bem como todos os referências artísticos (NICOLAU, 2010), foram base para o desenvolvimento da percepção visual. Os exercícios gráficos gestuais com grafites duros e macios (famílias H

e B) sobre o suporte papel, as linhas retas e orgânicas em diferentes direções preencheram o plano e consolidaram o “**embate com a matéria**” (o papel em branco) presente na construção poética de todo artista ou pesquisador. Desta forma, cada discente teve a oportunidade em descobrir a sua própria linha, ou seja, a expressão gráfica individual (DERDYK, 2007).

A partir de todos os exercícios e reflexões, bem como pesquisas virtuais sobre obras e artistas, desde a pintura rupestre até a contemporaneidade, a construção de um “**caderno de artista**” com desenhos, estórias escritas, inserções de outros materiais e da cor (como informação plástica) foi a meta final em Linguagem Visual.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os conteúdos escritos acima, apresentamos algumas imagens fotográficas referentes às etapas discutidas e nos certificamos que as atividades escolhidas despertaram entusiasmo e criatividade tanto nos discentes do curso, quanto na monitora, uma vez que os resultados foram positivos: em **fotografia**, o desafio em trabalhar com processos fotográficos históricos que à princípio sugerem certa dúvida sobre a formação da imagem a partir de técnicas passadas, posto que necessitam de procedimentos meticulosos, muito distante da instantaneidade dos dispositivos móveis e das imagens digitais; em **linguagem visual**, o desenho da linha e do ponto sobre o plano, exercício elementar, mas essencial para o desenvolvimento de qualquer projeto gráfico processual, revelou aos discentes que o gestual e seu domínio é o começo de qualquer processo poético, mesmo que o desenho digital seja unanimidade na contemporaneidade.

Imagem 1 - Laboratório Químico/Fotográfico.



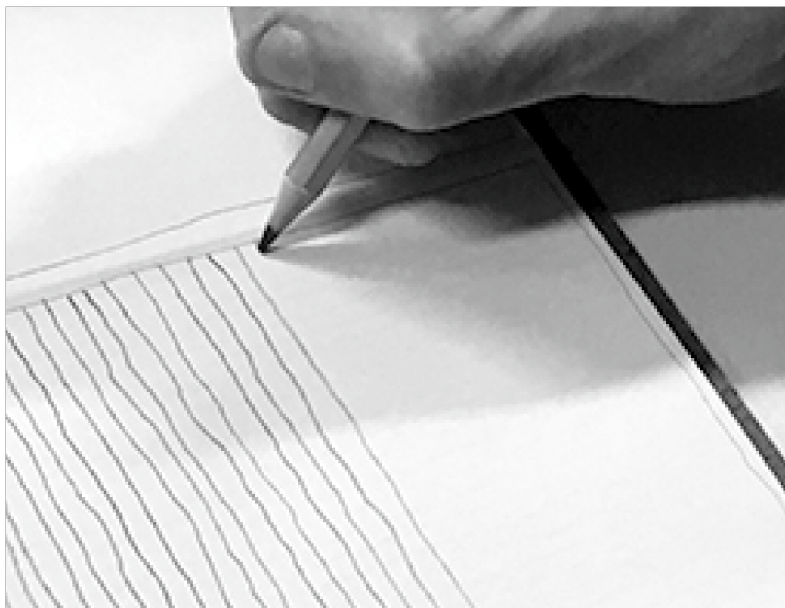
Acervo Silvia Helena Cardoso, 2019.

Imagem 2 - Portfólio Fotográfico.



Acervo Silvia Helena Cardoso, 2019.

Imagem 3 - Linhas sobre o Plano.



Acervo Silvia Helena Cardoso, 2019.

Na **imagem 1**, o laboratório químico/fotográfico próprio para trabalhar com materiais sensíveis à luz; apenas a condição de luminosidade vermelha, posto que os produtos não são sensíveis a este comprimento de onda, é a única possibilidade.

Na **imagem 2**, um Portfólio Fotográfico da discente Daniele Pereira Gustavo com destaque para uma imagem em cianótipo (também conhecido como *blue print*): a imagem tem a superfície em tom azulado, mas a fotografia e o texto escrito, previamente em película transparente, foram sensibilizados pela ação da luz solar, portanto este é um dos possíveis resultados do processo.

Na **imagem 3**, um desenho gestual de algumas linhas sobre o plano, isto é, uma folha branca onde trava-se o “embate com a matéria”, diante do vazio do papel, o discente é levado a deslizar o grafite sobre o espaço de forma controlada de uma ponta a outra e, ainda, sentindo o peso da sua mão e a forma para segurar o lápis.

Desta forma, acreditamos que os exercícios propostos desafiaram e contribuíram para a expansão do pensamento visual, bem como do conhecimento sensível.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Monitoria de Disciplinas com Práticas de Laboratório/2019 foi essencial tanto para as disciplinas trabalhadas quanto para a discente/monitora, uma vez que enquanto “assistente” da docente passou do lugar de aluna para uma espécie de intermediária entre as turmas e a professora. Assim, estabelecendo um diálogo tanto com as classes quanto com a docente, e como já escrito, construímos um espaço de confiança. Além de rever os assuntos tratados e complementares à formação com novos desdobramentos, visto que nenhum plano de ensino permanece o mesmo, sempre entram novos elementos, abordagens e referenciais, afirmando o caráter dinâmico do conhecimento.

Desta forma, a monitoria esteve em consonância com todos os momentos gerados na sala de aula, nas aulas externas, e, especialmente, nas discussões, dúvidas, inseguranças próprios da educação e inseridos na área do ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

COTTON, Charlotte. **A fotografia como arte contemporânea**. Tradução Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Arte & Fotografia).

DERDYK, Edith (org.). **Disegno. Desenho. Desígnio**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

NICOLAU, Evandro Carlos. **Desenhar: pensamento, expressão e linguagem**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, Universidade de São Paulo. São Paulo, p.111. 2010.

SALGADO, Sebastião; FRANCO, Isabelle. **Da minha terra à Terra**. Tradução Julia de Rosa Simões. São Paulo: Paralela, 2014.

WICCA, Simone. **Efêmera - experiências visuais com pigmentos de plantas**/Simone Rocha de Campos. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas/SP, p.108, 2019.